

E se houver um sismo em Portugal?

A apresentação incide sobre as potenciais consequências de futuros sismos em Portugal, o que o Estado faz para reduzir essas consequências, e o que tem a obrigação de fazer e não faz. É dada ênfase às questões relacionadas com o parque construído e a reabilitação urbana, discutindo-se o principal argumento para não tornar o reforço sísmico obrigatório, os custos.